

ISSN 2236-0476

PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NO MERCADO CENTRAL DA CIDADE DE MONTES CLAROS - MG

Guilherme Gonçalves Borburema

Instituto Superior de Educação Ibituruna – Iseib, Montes Claros - MG

guiguiggb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A flora brasileira traz uma grande diversidade de plantas que são utilizadas com fins medicinais, nos quais o conhecimento de suas propriedades, usos e funções são tradicionalmente presentes em nosso país, seja pelo conhecimento popular ou referências científicas.

O presente trabalho apresenta o estudo das plantas medicinais comercializadas no Mercado Central da cidade de Montes Claros – MG, objetivando a identificação das principais plantas medicinais comercializadas no mercado estudado caracterizando o conhecimento dos raizeiros de usos e aplicações destas plantas.

O uso de plantas em tratamentos medicinais estão presentes na história da humanidade tanto em aspectos científicos, como também culturais (FERRO, 2006; REZENDE; COCCO, 2002; PARLANGELO, 2003).

As pesquisadoras Helena Aparecida de Rezende e Maria Inês Monteiro Cocco (2002, p. 283) ao realizarem pesquisa sobre a utilização da fitoterapia no cotidiano de uma população rural no interior do estado de Minas Gerais, citam que as plantas em sua maioria são utilizadas em problemas de garganta, nariz e pulmões; problemas gastrointestinais, febres e gripes, problemas psiconeurológicos, cardíacos e circulatórios. Dentre as plantas mais encontradas pelas pesquisadoras estão hortelã, poejo, carqueja, erva doce, erva cidreira, boldo, folha de laranjeira, limão, camomila, folha de café, folha de cana, cabelo de milho, eucalipto, alecrim, arnica, assapeixe, capim santo, folha de abacate, folha de lima, gravatá e chapéu de couro. Relatam que o chá é citado como a forma mais freqüente de uso das plantas.

Dependendo da erva em questão, a Fitoterapia faz a utilização de diferentes partes das plantas, como as folhas, raízes, cascas, frutos e sementes. Os modos de preparo também são diversos, sendo o chá o mais utilizado, preparado por meio da decocção ou infusão (LAINETTI; BRITO, 1980).

As pesquisadoras Carla Cristina Barbosa e Márcia Helena Mendes Ferraz (2011) abordam o saber popular no uso das plantas medicinais no Norte de Minas Gerais, onde citam: “O debate acerca do conhecimento das plantas medicinais mostra a tradição de uma cultura que tem forte crença no saber dos curandeiros, que no espaço das feiras e mercados atuam através de orientações, indicações das ervas e raízes de acordo com a enfermidade”.

Assim, convém a abordagem das plantas medicinais comercializadas no Mercado Central da cidade de Montes Claros, ao se considerar o conhecimento e valorização da flora

ISSN 2236-0476

local e a preservação e reconhecimento da tradição dos saberes populares nos usos e propriedades dessas ervas.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia usada nessa pesquisa compreende a pesquisa bibliográfica, o trabalho de campo e a abordagem tanto da pesquisa quantitativa como qualitativa, através da coleta de dados com a observação e aplicação de questionários.

O universo da pesquisa compreende o Mercado Central de Montes Claros - MG, focado nas plantas medicinais e comerciantes deste local o qual compreendeu oito comerciantes de ervas medicinais no local estudado, selecionados como amostragem de forma aleatória para aplicação de questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Mercado Central de Montes Claros, os comerciantes que vendem as plantas medicinais, conhecidos popularmente como “raizeiros” fazem parte da tradição do estabelecimento e conseqüentemente do município, no qual citam que exercem a mesma função há décadas, os quais apresentam em suas bancas grande variedade de plantas medicinais (FIG 1 e 2).



FIGURA 1- Banca de plantas medicinais do Mercado Central de Montes Claros



FIGURA 2- Banca de plantas medicinais do Mercado Central de Montes Claros

A pesquisa, ainda em andamento, detectou no referido estabelecimento uma grande procura pelas seguintes plantas citadas pelos raizeiros como as de maior clientela, no qual citam seus usos e funções: Carqueja- *Baccharis trimera* (62,5%)¹, utilizada para combater

¹ Porcentagens obtidas através de questionários aplicados a 8 raizeiros do Mercado Central de Montes Claros.

ISSN 2236-0476

problemas digestivos e hepáticos através da infusão das folhas; a Tansagem- *Plantago major* (25%) indicada para afecções das vias respiratórias e dores de estômago utilizando a infusão; a Hortelã- *Mentha spicata* (12,5%) indicada como calmante e expectorante das vias respiratórias através da infusão das folhas.

Nas bancas do Mercado Municipal é possível observar em meio aos produtos *in natura*, opções de plantas medicinais empacotadas, com as devidas marcas comerciais, certificados de qualidade e prazos de validade (FIG. 3).



FIGURA 3- Banca de plantas medicinais do Mercado Central de Montes Claros

Nesse sentido é comum encontrar a junção de diversos tipos de ervas em um mesmo produto, onde as referências como produto “100 % Natural” e “sem contra-indicações” são muito presentes nos rótulos. Entre as funções medicinais prometidas estão o controle da diabetes e colesterol, perda de peso, combate à ansiedade, controle do apetite, regulação do intestino; sendo que o mesmo produto geralmente propõe mais de uma função medicinal, ou mesmo a função de amplo tratamento de saúde, intitulado no rótulo como “Plantas Mediciniais: Cura Tudo” (FIG 4).

ISSN 2236-0476



FIGURA 4- Banca de plantas medicinais do Mercado Central de Montes Claros

No Mercado Municipal há clientela para os dois tipos de produto. Há clientes que preferem confiar em produtos armazenados em frascos ou pacotes, considerando que há uma maior garantia da origem, armazenamento, qualidade e durabilidade. Também há os clientes que fazem questão das plantas medicinais *in natura*, os quais já possuem formas próprias de preparo e uso com fins medicinais e não dão o mesmo crédito de qualidade aos produtos industrializados.

Tais fatores nos remetem a questões como a segurança da saúde da população, uma vez que esses produtos não necessitam de prescrição médica para serem adquiridos e prometem o combate à sérios problemas de saúde, geralmente sem apresentar contra-

ISSN 2236-0476

indicações. O mesmo podemos questionar em relação às plantas medicinais vendidas *in natura*, as quais em sua maioria são prescritas por indicações de amigos, parentes, ou mesmo por indicação do comerciante destas plantas, o qual indica também a dosagem e formas de preparo e utilização.

Assim, temos presente no Mercado Municipal de Montes Claros os saberes populares em relação às propriedades medicinais das plantas e também os fatores contemporâneos nos quais a população já se encontra exigente de informações sólidas acerca da origem, garantia e qualidade do produto, onde entram em cena os produtos industrializados à base de plantas medicinais; no qual o diálogo entre a tradição e os fatores contemporâneos são parte constituinte na caracterização deste mercado e da comercialização destas ervas.

CONCLUSÕES

Identificar as principais plantas medicinais comercializadas no Mercado Central de Montes Claros nos permite analisar os aspectos que são fundamentais para o conhecimento das ervas atualmente cultivadas na região estudada, considerando a identificação destas e apreensão do conhecimento dos comerciantes sobre as plantas em questão.

É fundamental para a área biológica identificar os hábitos da população em relação aos usos de ervas medicinais, considerando que esses fatores influenciam o meio ambiente, a cultura local e a saúde da população. A pesquisa, ainda em andamento identificou as plantas *Baccharis trimera*, *Plantago major* e *Mentha spicata*, citadas respectivamente pelos raizeiros com os nomes populares de Carqueja, Tansagem e Hortelã como as plantas mais procuradas no Mercado Central de Montes Claros pelas suas propriedades medicinais. Também foi possível perceber tanto a procura pelas plantas medicinais *in natura*, como por produtos industrializados feitos com plantas medicinais também comercializados por raizeiros no mercado estudado.

Considera-se que os dados obtidos com a realização desta pesquisa serão válidos para o meio acadêmico, para a flora da região e para a população local, uma vez que, tendo o conhecimento específico da realidade em que está envolvido, este se torna um alicerce para a identificação de pontos positivos, e de outras possíveis questões que necessitam ser repensadas, onde esses dados podem também apontar possíveis estratégias que auxiliem no desenvolvimento de questões medicinais em relação às plantas e aos usos e costumes da população em relação a estas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço os raizeiros do Mercado Central de Montes Claros pelo acolhimento e disposição para contribuição nesta pesquisa, fundamental para a realização desta.

Também sou grato à minha família, aos amigos e colegas que de diversas formas me apoiaram para este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ISSN 2236-0476

ALVES, Andréa Regiani, SILVA, Maria Júlia Paes. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo. *Revista Escola de Enfermagem, USP*. 2003; 37(4):85-91.

ARAÚJO, Alceu Maynard de. *Medicina rústica*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense; 1979.

BARBOSA, Carla Cristina; FERRAZ, Márcia Helena Mendes. Saber Popular: uso das plantas medicinais no Norte de Minas Gerais. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 136 p.: il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, 1ª edição).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde, 1ª edição).

FERRO, Degmar. *Fitoterapia: conceitos clínicos*. São Paulo: Atheneu, 2006.

LAINETTI, Ricardo; BRITO, Nei R.S. *A Saúde pelas Plantas e Ervas do Mundo Inteiro*. São Paulo: Ediouro, 1980.

PARLANGELLO, Karina Mendes. *Fitoterapia*, fev, 2003. Disponível em:<<http://www.apanat.org.br/site/fitoterapia/>>. Acesso em 12 nov 2012.

REZENDE, Helena Aparecida de; COCCO, Maria Inês Monteiro. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. *Revista Escola de Enfermagem, USP*. 2002; 36(3): 282-